



## NOTA CONTRA A PEC 241/55



O Grupo de Acompanhamento e Análise da Conjuntura Econômica (GAACE) e o Programa de Educação Tutorial em Economia (PET – Economia), ambos vinculados à Unidade Acadêmica de Economia da Universidade Federal de Campina Grande, vêm, por meio dessa nota, manifestar posição contrária à PEC 241/55.

Nosso entendimento é que a proposta de emenda constitucional que estabelece um teto para os gastos primários, permitindo apenas a correção pela inflação, para os próximos 20 anos, parte de um diagnóstico equivocado sobre a estrutura fiscal da economia brasileira e, portanto, propõe “soluções” que, além de não atacarem diretamente as causas dos problemas, modificarão, profundamente, o Pacto Social firmado na Constituição de 1988.

Como economistas, educadores, estudantes e estudiosos da Ciência Econômica, não podemos nos furtar de, em um momento conturbado como o que enfrentamos no cenário brasileiro e mundial, lembrar que a Economia não é apenas “o estudo dos mercados”, tampouco que só objetiva a fria racionalização alocativa de recursos visando maximização de retorno econômico. Muito mais do que isso, a Ciência Econômica deve se preocupar com a análise dos processos de distribuição do produto social que nos conduza a alcançar alguma justiça distributiva. Em uma sociedade que sempre foi marcada pela intensa concentração de renda e riqueza e por descrédito ao importante debate sobre o conflito distributivo, calar-se frente aos claros propósitos da referida PEC é compactuar com a sina de “socialização das perdas”, infelizmente, já naturalizada na economia brasileira.

Nos últimos anos, diversos economistas, inclusive do Fundo Monetário Internacional e de outros segmentos conservadores, vêm criticando o excesso de austeridade fiscal e seus efeitos negativos e contraproducentes que podem se constituir em entraves ao crescimento econômico. As experiências de severa austeridade fiscal vistas em algumas economias europeias (Grécia e Espanha são exemplos disso), após a crise financeira internacional de 2008, evidenciou que a busca desenfreada pela *melhora* nos indicadores fiscais tende a sufocar de tal forma a ação dos mesmos que os conduzem a arranjos político/econômicos que inviabilizam o bom funcionamento da economia, com prejuízos concentrados nas camadas menos favorecidas da população. A retórica da austeridade, que o Brasil está sendo submetido desde 2014, não é o único caminho para recuperar a economia. Defendemos que o Estado tem um importante papel estabilizador

do ciclo econômico e que a política fiscal pode ser um instrumento anticíclico importante para suavizar as fases de desaceleração e recolocar a economia na trajetória do crescimento.

Alegando se tratar de uma discussão meramente técnica e que, como tal, deve ficar restrita a um pequeno grupo de cientistas/especialistas (entre eles, economistas), a PEC 241/55 irá desmontar uma série de direitos e conquistas sociais modificando o perfil do Estado e da sociedade brasileira. Em outras palavras, está sendo construído um novo projeto social, que dificilmente passaria pelo crivo das urnas. A imposição de um teto aos gastos primários não apenas não irá resolver o problema, como também contribuirá para manter e reproduzir a perversa estrutura de distribuição (concentração) de renda do país.

Além dos efeitos negativos que a aprovação PEC 241/55 trará para o desempenho da economia e dos danos irreparáveis para as garantias e conquistas sociais, essa proposta é antidemocrática, pois deixa à margem a maior parte da população brasileira (os menos favorecidas, mais vulneráveis e que mais necessitam do Estado) e se constitui em mais um ataque ao nosso Estado Democrático de Direito. Consideramos, portanto, que se faz necessário promover um amplo debate que permita incluir toda a sociedade, principalmente, as camadas da população que mais serão afetadas pelas mudanças propostas. Ademais, acreditamos estar diante de um projeto com viés claramente político/ideológico que fere a soberania e a justiça social, em claro favorecimento de uma pequena parcela da população (o grande capital e as elites).

Campina Grande, 06 de dezembro de 2016.

**ASSINAM:**

1. Karla Vanessa Batista da Silva Leite – Professora da UAECOM e Coordenadora do GAACE
2. Ricardo Schimidt Filho – Professor da UAECOM e Tutor do PET – Economia
3. Águida Cristina Santos Almeida – Professora da UAECOM
4. Alunilda Januncio de Oliveira – Professora da UAECOM
5. Cláudia Nascimento de Queiroz – Professora da UAECOM
6. Diago Marenilson – Professor da UAECOM
7. Diego Mendes Lyra – Professor da UAECOM
8. Gelfa de Maria Costa Aguiar – Professora da UAECOM
9. José Lourenço Cândido – Professor da UAECOM
10. Leiliam Cruz Dantas – Professora da UAECOM

11. Márcia Lima Pereira Couto – Professora da UAECON
12. Maria Rejane Ferreira dos Santos – Professora da UAECON
13. Marta Lúcia Sousa – Professora da UAECON
14. Renato Kilpp – Professor da UAECON
15. Sinedei de Moura Pereira – Professor da UECON
16. Thaís Marcuino da Silva – Professora da UAECON
17. Alexandre Silva Lima – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
18. Alice Davi Ferreira – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
19. Camila Noronha Alves – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
20. Ednaldo de Ceita Vicente de Almeida – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
21. Francisca Lucena Ribeiro – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
22. Gicele Barros Costa – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
23. João Paulo Fernandes de Lima – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
24. Kassia Larissa Abrantes Alves – Discente do curso de Ciências Econômicas e integrante do GAACE
25. Mateus Cavalcante Honorato da Silva – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
26. Mattheus Rodrigues da Silva – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
27. Ray Araújo Duarte do Rego – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
28. Shayanne Silvana Alves da Silva – Discente do curso de Ciências Econômicas, integrante do PET – Economia e do GAACE
29. Viviane Juliana Oliveira Silva – Discente do curso de Ciências Econômicas e integrante do GAACE